

Lições do passado



Sábado, 02 Março

Leia para o estudo desta semana: Salmo 78; 105; Gálatas 3:29; Salmo 106; 80; Números 6:22-27; Salmo 135

Verso para memorizar: “O que ouvimos e aprendemos, o que os nossos pais nos contaram, não o encobriremos a seus filhos; contaremos á geração vindoura os louvores do Senhor, e o Seu poder, e as maravilhas que fez” (Salmo 78:3, 4).

Em muitos Salmos, o louvor assume a forma de narrar dos poderosos atos de salvação do Senhor. Esses Salmos são frequentemente chamados de "Salmos de história da salvação" ou "Salmos históricos". Alguns apelam ao povo de Deus, orientando-os a aprender com a história, especialmente com os erros deles e de seus antepassados.

Certos Salmos históricos têm uma nota predominantemente de hino que destaca as maravilhas passadas de Deus em favor do Seu povo e fortalece a confiança deles no Senhor, que é capaz e fiel para libertá-los de suas dificuldades presentes.

O apelo especial dos Salmos históricos é que eles nos ajudam a ver nossas vidas como parte da história do povo de Deus e a reivindicar esse passado como nosso. Uma vez que fomos adotados na família do povo histórico de Deus por meio de Cristo (Rom. 8:15; Rom. 9:24–26; Gal. 4:6, 7), a herança histórica do antigo povo de Israel é de fato o relato de nossa ascendência espiritual. Portanto, podemos e devemos aprender com o passado deles, que é nosso também.

O objetivo final é perceber que cada geração do povo de Deus desempenha uma parte pequena, mas significativa, no grandioso desdobramento histórico dos propósitos soberanos de Deus na grande controvérsia.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 09 de Março.*

A incansável fidelidade do Senhor

Leia o Salmo 78. Quais três épocas históricas principais são destacadas nesse salmo? Que lições recorrentes Asafe tira de cada período?

As revisões do passado de Israel destacam a fidelidade de Deus e a infidelidade do povo. Elas também devem ensinar às gerações futuras para não repetirem os erros de seus antepassados, mas confiarem em Deus e permanecerem fiéis à Sua aliança. O salmista usa a história como uma parábola (Salmo 78:2), o que significa que as pessoas devem ponderar profundamente a mensagem do salmo e buscar o significado por si mesmas. O Salmo 78:2 é uma descrição profética do método de ensino de Jesus em parábolas (Mateus 13:34, 35).

O salmo também reflete sobre o tempo do Êxodo (Salmo 78:9–54), o estabelecimento em Canaã (Salmo 78:55–64) e o tempo de Davi (Salmo 78:65–72). Ele demonstra as obras gloriosas do Senhor e as consequências da quebra da aliança do povo com Deus. A história de Israel relata muitas formas de deslealdade do povo para com Deus, especialmente a idolatria (Salmo 78:58).

O salmista, no entanto, destaca a raiz da infidelidade dos israelitas: eles se esqueceram do que Deus tinha feito por eles, não confiaram em Deus, colocaram Deus à prova (Salmo 78:18, 41, 56), se rebelaram contra Ele e deixaram de guardar Sua lei, Sua aliança e Seus testemunhos (Salmo 78:10, 37, 56). Ao enfatizar essas formas específicas de deslealdade, o salmista sugere que a rejeição de Israel na história resultou de um pecado central, ou seja, a falha do povo em confiar no Senhor (Salmo 78:7, 8).

Ao ler o salmo, somos sobrecarregados com a constante teimosia e cegueira espiritual do povo em contraste com a paciência e graça ilimitadas do Senhor. Como cada nova geração era tão lenta em aprender?

Antes de sermos excessivamente críticos das gerações passadas, devemos nos considerar. Não somos também esquecidos das maravilhas passadas de Deus e negligentes nos requisitos da Sua aliança? O salmo não encoraja as pessoas a confiarem em suas próprias ações. Em vez disso, o Salmo 78 mostra a futilidade da vontade humana, a menos que esteja fundamentada na constante consciência da fidelidade de Deus e na aceitação de Sua graça. As batalhas mal sucedidas do povo de Deus (Salmo 78:9, 62–64) elucidam a lição do salmo de que os esforços humanos, separados da fidelidade a Deus, estão fadados ao fracasso.

Que lições você aprendeu, ou deveria ter aprendido, com seus erros passados?

Lembrando a história e o louvor de Deus

Quais eventos históricos e respectivas lições vemos no Salmo 105?

O Salmo 105 relembra eventos-chave que moldaram o relacionamento de aliança entre o Senhor e Seu povo Israel. Ele se concentra na aliança de Deus com Abraão para dar a terra prometida a ele e seus descendentes, e como essa promessa, confirmada a Isaque e Jacó, foi providencialmente cumprida por meio de José, Moisés e Arão, e no tempo da conquista de Canaã. O salmo oferece esperança ao povo de Deus em todas as gerações, porque as maravilhas de Deus no passado garantem o amor inabalável de Deus ao Seu povo em todos os tempos (Salmo 105:1–5, 7, 8).

O Salmo 105 se assemelha ao Salmo 78 (veja a lição de ontem) ao destacar a fidelidade de Deus ao Seu povo na história, e faz isso para glorificar a Deus e inspirar fidelidade. No entanto, ao contrário do Salmo 78, o Salmo 105 não menciona os erros passados do povo. Este salmo tem um propósito diferente.

Em vez disso, a história é recontada no Salmo 105 por meio das vidas dos maiores patriarcas de Israel, mostrando a liderança providencial de Deus e a paciência dos patriarcas diante das adversidades. A perseverança e lealdade dos patriarcas a Deus foram ricamente recompensadas. Assim, o Salmo 105 convida as pessoas a imitarem a fé dos patriarcas e a aguardarem confiantemente a libertação de Deus em seu tempo.

O Salmo 105 possui uma nota de louvor (Salmo 105:1–7), mostrando que, para verdadeiramente louvar a Deus, o povo de Deus precisa conhecer os fatos de sua história. A história fornece validação para nossa fé e inúmeras razões para louvar a Deus.

Os adoradores são chamados de "descendência de Abraão e filhos de Jacó" (Salmo 105:6), considerando-os como o cumprimento da promessa de Deus a Abraão de torná-lo uma grande nação (Gênesis 15:3–6). O salmista destaca a continuidade entre os patriarcas e as gerações subsequentes do povo de Deus. O salmista enfatiza que "seus juízos estão em toda a terra" (Salmo 105:7; ênfase adicionada), advertindo os adoradores a não esquecerem que "nosso Deus" é também o Senhor soberano de todo o mundo e que Sua bondade se estende a todos os povos (Salmo 96:1, Salmo 97:1). É claramente um chamado à fidelidade a cada geração de crentes.

Somos parte da linhagem de Abraão? (Gálatas 3:29). O que aprendemos com essa história?

Lembrando a história e o arrependimento

Leia o Salmo 106. Que eventos históricos e suas respectivas lições esse salmo destaca?

O Salmo 106 também evoca os principais eventos na história de Israel, incluindo o Êxodo, a permanência no deserto e a vida em Canaã. Ele destaca os pecados hediondos dos pais que culminaram na geração que foi levada para o exílio. Assim, o salmo quase certamente foi escrito quando a nação estava na Babilônia, ou depois de terem retornado para casa, e o salmista, inspirado pelo Espírito Santo, contou para o povo de Deus esses incidentes históricos e as lições que o povo deveria ter aprendido com eles.

Este salmo, como os outros, aponta para a fidelidade de Deus à Sua aliança de graça, pela qual Ele salvou Seu povo no passado (Salmo 106:45). Ele expressa a esperança de que Deus novamente mostrará favor ao Seu povo arrependido e os reunirá dentre as nações (Salmo 106:47). A súplica pela libertação presente não é um simples pensamento esperançoso, mas uma oração de fé baseada na garantia das libertações passadas de Deus (Salmo 106:1–3) e no caráter infalível da fidelidade de Deus à Sua aliança com Seu povo.

A lembrança dos fracassos históricos de Israel no Salmo 106 é uma parte integral da confissão de pecados do povo e do reconhecimento de que eles não são melhores do que seus antepassados. A geração presente admite que é até pior do que seus ancestrais porque conhecia as consequências das iniquidades das gerações passadas e como Deus exercia Sua grande paciência e graça em salvá-los, mesmo que tivessem deliberadamente seguido caminhos ímpios no passado. Se isso era verdade para eles, pense quanto mais para nós hoje, que temos a revelação do caráter de Deus e da graça salvadora revelada em Jesus e na Cruz.

A boa notícia do Salmo 106 é que o amor constante de Deus sempre prevalece sobre os pecados do povo (Salmo 106:8–10, 30, 43–46). O papel fundamental de Moisés e Finéias em afastar a ira de Deus aponta para a importância da intercessão de Cristo em favor dos crentes. Apenas a experiência pessoal da graça de Deus pode transformar uma história passada em nossa história.

O salmo 106:13 diz: “Logo, porém, se esqueceram das obras de Deus e não esperam pelos Seus desígnios”. Por que é tão fácil acontecer isso conosco também?

A parábola da videira do Senhor

Leia O Salmo 80. Como o povo de Deus é retratado nesse salmo, e que grande esperança é o motivo de sua súplica?

Israel é retratado como uma vinha que Deus arrancou do Egito, a terra da opressão, e transportou para a Terra Prometida, terra da abundância. A imagem de uma vinha transmite a eleição de Israel por Deus e Seu cuidado providencial (leia também Gênesis 49:11, 12, 22; e Deuteronômio 7:7–11).

No entanto, no Salmo 80, a vinha de Deus está sob Sua ira (Salmo 80:12). Os profetas anunciam a destruição da vinha como sinal do juízo de Deus porque a videira se tornou má (Isaías 5:1–7, Jeremias 2:21).

No entanto, o Salmo 80 não reflete sobre as razões do juízo divino. Dada a profundidade da graça de Deus, o salmista fica perplexo com o fato de que Deus pode reter Sua presença de Seu povo por um tempo tão prolongado. A tensão entre a ira e o juízo de Deus, por um lado, e a graça e o perdão de Deus, por outro, faz com que o salmista tema que a ira divina possa prevalecer e consumir completamente o povo (Salmo 80:16).

Leia Números 6:22-27. Como essa bênção é usada no Salmo 80?

O refrão do salmo evoca a promessa de Aarão sobre a bênção perpétua de Deus ao Seu povo (Números 6:22–27) e destaca a esperança de que a graça de Deus triunfará sobre as causas da miséria do povo: "Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos!" (Salmo 80:3; veja também Salmo 80:7, 19).

A palavra hebraica para "restaurar" aqui vem de uma palavra comum que significa "voltar", e é usada repetidamente na Bíblia quando Deus chama Seu povo, que se desviou, a retornar a Ele. Está intimamente ligada à ideia de arrependimento, de se afastar do pecado e voltar a Deus. "E lhes darei um coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois se voltarão para mim de todo o coração" (Jeremias 24:7).

Como você tem experimentado o arrependimento como um retorno a Deus?

A supremacia do Senhor na história

Leia o Salmo 135. Que eventos históricos são destacados nesse salmo? Que lições o salmista tira deles?

O Salmo 135 convoca o povo de Deus a louvar o Senhor por Sua bondade e fidelidade demonstradas na Criação (Salmo 135:6, 7) e na história da salvação de Israel no tempo do Êxodo (Salmo 135:8, 9) e na conquista da Terra Prometida (Salmo 135:10–12).

Como podemos garantir que não tenhamos ídolos em nossas próprias vidas? Por que a idolatria pode ser mais fácil de fazer do que percebemos?

O Senhor demonstrou Sua graça ao escolher o povo de Israel como Seu tesouro especial (Salmo 135:4). "Tesouro especial" transmite a distintiva relação de aliança entre o Senhor e Seu povo (Deuteronômio 7:6–11; 1 Pedro 2:9, 10). A escolha de Israel foi baseada na vontade soberana do Senhor, e, portanto, Israel não tem motivo para se sentir superior às outras nações. O Salmo 135:6, 7 demonstra que os propósitos soberanos do Senhor para o mundo não começaram com Israel, mas com a Criação. Portanto, Israel deve cumprir humildemente seu papel designado nos propósitos salvíficos de Deus para o mundo inteiro.

A narrativa das grandes obras de Deus em favor de Seu povo (Salmo 135:8–13) culmina na promessa de que Deus "julgará" Seu povo e terá compaixão deles (Salmo 135:14). O julgamento aqui é a vindicação de Deus dos oprimidos e necessitados (Salmo 9:4, Salmo 7:8, Salmo 54:1, Daniel 7:22). A promessa é que o Senhor defenderá a causa de Seu povo (Deuteronômio 32:36). Assim, o Salmo 135 tem como objetivo inspirar o povo de Deus a confiar no Senhor e permanecer fiel à Sua aliança.

A fidelidade do Senhor ao Seu povo leva o salmista a afirmar a nulidade dos ídolos e a supremacia única do Senhor no mundo (Salmo 135:15–18). A dependência de ídolos torna seus adoradores tão sem esperança e impotentes quanto são seus ídolos (Salmo 135:18). O salmo demonstra que Deus deve ser louvado como Criador e Salvador de Seu povo. Isso é maravilhosamente transmitido nas duas versões complementares do quarto mandamento do Decálogo (Êxodo 20:8–11, Deuteronômio 5:12–15). Porque o poder de Deus na criação e na história é incomparável no mundo, o povo de Deus deve sempre confiar Nele e adorá-Lo sozinho. Como nosso Criador e Redentor, somente Ele deve ser adorado, e a adoração a qualquer outra coisa ou qualquer outra pessoa é idolatria.

Como saber que não temos ídolos? Por que é fácil cometer o pecado da idolatria?

Estudo Adicional: Leia Atos 7 e Hebreus 11. O que o Novo Testamento diz ser o objetivo final da liderança soberana de Deus sobre Seu povo na história?

Os salmos históricos são um poderoso testemunho da fidelidade de Deus ao Seu povo. Cada evento na história do povo de Deus foi um passo providencial em direção ao cumprimento final da promessa divina do Salvador do mundo na pessoa de Jesus de Nazaré. Mesmo as provações, que muitas vezes perplexiam o povo de Deus e os faziam pensar que Deus os havia abandonado, estavam sob o controle soberano de Deus e faziam parte de Sua providência, pois Deus é o Senhor supremo da história. O salmista apresenta habilmente a verdade de que até mesmo a deslealdade do povo não pode impedir Deus de cumprir Sua fidelidade ao Seu povo e cumprir Suas promessas.

No entanto, os indivíduos e grupos impenitentes foram excluídos das bênçãos da aliança, e seu fim infame serve como um aviso duradouro de como a vida sem Deus ou contra Deus destrói as pessoas.

Os Salmos incentivam os filhos de Deus em todos os tempos a esperar no Senhor e permanecer fiéis a Ele. "Não temos nada a temer quanto ao futuro, exceto se esquecermos o caminho que o Senhor nos guiou e Seu ensino em nossa história passada." — Eventos Finais da Ellen G. White, p. 47.

Para que o povo de Deus avance sem medo, é necessário conhecer os fatos de sua história. Ellen G. White aconselha os crentes a ler os Salmos 105 e 106 "pelo menos uma vez por semana." — Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos. 99.

A história do povo de Deus demonstra que nenhuma promessa que Deus fez em Sua Palavra será deixada sem cumprimento. Isso inclui tanto as promessas divinas de cuidado individual presente quanto as promessas futuras da segunda vinda de Cristo, que estabelecerá o reino de justiça e paz de Deus na nova terra.

Questões para discussão:

□ **Quais são as bênçãos de recordar a liderança fiel de Deus sobre Seu povo na história? Quais são as consequências de esquecer ou ignorar as lições do passado?**

□ **Como os salmos nos encorajam a reconhecer o cuidado de Deus e a exercitar confianças nos Seus caminhos soberanos, mesmo quando é difícil entender tudo?**

□ **Como tornar o estudo da história do povo de Deus preeminente nos cultos? Como ser mais intencionais ao contar aos filhos sobre a história recente do povo de Deus?**

Informativo *Mundial da Missão*

Sem Trabalho, Sem Comida: Parte 6

Depois que Sekule se recusou a trabalhar por vários sábados, seu oficial militar começou a entender que não poderia obrigar o jovem soldado a violar sua consciência.

"Então, você não pode trabalhar no sábado no exército?" perguntou o oficial.

"Isso mesmo. Eu não posso trabalhar no sábado", respondeu Sekule.

"De sexta à noite a sábado à noite?"

"Sim, eu não posso trabalhar."

"Então você não pode comer durante essas 24 horas."

"Por que eu não posso comer?"

"Se você não está trabalhando, não precisa comer. Comer é trabalhar. Além disso, parte da comida é preparada no seu sábado, então você não deve comer."

Sekule estava comendo apenas pão e bebendo chá porque as outras rações militares continham banha. Mas ele concordou em não comer pão e beber chá que foram preparados no sábado. Como um recém-batizado adventista do sétimo dia, ele não tinha certeza se a comida preparada no sábado era proibida. Mas ele precisava dar uma resposta que atendesse às expectativas do oficial. Se ele tivesse se recusado a trabalhar, mas exigisse pão e chá, o oficial pensaria que ele estava sendo infiel a Deus.

Vários meses se passaram, e os cozinheiros militares começaram a preparar uma refeição por semana sem banha. Era a única refeição que Sekule podia comer. Mas era preparada e servida apenas no sábado.

Sekule orou: "Deus, por favor, poderia mudar o dia de sábado para domingo? Você faria isso por mim?"

Ele orou por um mês, e a refeição sem banha foi transferida para o domingo.

O domingo acontecia de ser um dia recreativo para os soldados, um momento em que podiam relaxar jogando futebol, basquete e outros esportes.

Sekule desejava que o dia recreativo fosse no sábado. Seria mais fácil para ele recusar jogar futebol do que recusar trabalhar todos os sábados.

Ele orou novamente. "Sinto muito, mas posso pedir mais uma coisa? Você poderia mudar o dia recreativo de domingo para sábado, para que eu não precise explicar todo sábado por que não posso trabalhar?"

Uma semana depois de a refeição sem banha ter sido alterada para domingo, o dia recreativo foi repentinamente transferido para sábado.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net